



FACULDADE LABORO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

JULIANNE VASQUES MENDES VINHAS

NÁGILA PEREIRA E SILVA

**POTENCIAIS ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS DO CUIDADOR DE CRIANÇA
COM CÂNCER: uma revisão de literatura**

São Luís

2018

**JULIANNE VASQUES MENDES VINHAS
NÁGILA PEREIRA E SILVA**

**POTENCIAIS ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS DO CUIDADOR DE CRIANÇA
COM CÂNCER: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Saúde Mental e
Atenção Psicossocial, da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profª Mestre Luciana Cruz Rodrigues
Vieira

São Luís
2018

Vinhas, Julianne Vasques Mendes

Potenciais alterações psicossociais do cuidador de criança com câncer: uma revisão de literatura / Julianne Vasques Mendes Vinhas, Nagila Pereira e Silva -. São Luís, 2018.

Impresso por computador (fotocópia)
13 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) Faculdade LABORO - 2018.

Orientadora: Profa. Mestre Luciana Cruz Rodrigues Vieira

1. Câncer. 2. Criança com câncer. 3. Cuidador. I. Título.

**JULIANNE VASQUES MENDES VINHAS
NÁGILA PEREIRA E SILVA**

**POTENCIAIS ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS DO CUIDADOR DE CRIANÇA
COM CÂNCER: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Saúde Mental e
Atenção Psicossocial, da Faculdade Laboro, para
obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestre Luciana Cruz Rodrigues Vieira (Orientadora)

Graduada em Farmácia
Especialista em residência Multiprofissional em Saúde
Mestre em Saúde Materno-Infantil
Universidade Federal do Maranhão

Examinador 1

Examinador 2

POTENCIAIS ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS DO CUIDADOR DE CRIANÇA COM CÂNCER: uma revisão de literatura

JULIANNE VASQUES MENDES VINHAS¹

NÁGILA PEREIRA E SILVA²

RESUMO

A hospitalização de uma criança acometida por câncer desencadeia dor e desespero no principal cuidador. As implicações deste adoecimento estendem-se à família e também à equipe de saúde. O cuidar de crianças com câncer implica em uma série de alterações estruturais, psicológicas e financeiras que repercutem sobremaneira na vida do cuidador informal. Este artigo objetiva descrever os aspectos psicossociais relativos ao cuidador informal de crianças com câncer. Trata-se de uma revisão de literatura. Utilizaram-se obras diversas sobre o tema, bem como se analisou 73 artigos em português, disponíveis nas bases de dados SCIELO, Google Acadêmico, PePSIC, LILACS, BIREME através das palavras: crianças com câncer, cuidador de crianças com câncer. Foram selecionados os artigos completos que contemplavam uma visão integral da temática, ou seja, discutiam o câncer do ponto de vista psicossocial, clínico e do cuidador. Foram excluídos artigos incompletos, sem resumo e de língua estrangeira. Observou-se que são frequentes entre os cuidadores informais de crianças com câncer sentimentos de ansiedade e angústia, o que revela a importância da intervenção do psicólogo no enfrentamento dessa condição.

Palavras-chave: Cuidador de crianças com câncer. Câncer. Criança com câncer.

¹ Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Laboro, 2018.

² Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Laboro, 2018.

POTENTIAL PSYCHOSOCIAL CHANGES OF CAREGIVERS OF CHILDREN WITH CANCER: a literature review

ABSTRACT

Hospitalization of a child suffering from cancer triggers pain and despair in the primary caregiver. The implications of this illness extend to the family as well as to the health team. Caring for children with cancer implies a series of structural, psychological and financial changes that have an impact on the life of the informal caregiver. This article aims to describe the psychosocial aspects related to the informal caregiver of children with cancer. This is a literature review. Several articles on the subject were used, as well as the analysis of 73 articles in Portuguese, available in the databases SCIELO, GOOGLE ACADEMIC, PePSIC, LILACS, BIREME through the words: children with cancer, caregiver of children with cancer. We selected the complete articles that contemplated an integral vision of the subject, that is, they discussed cancer from a psychosocial, clinical and caregiver point of view. Incomplete, without abstract and foreign-language articles were excluded. It was observed that the informal caregivers of children with cancer are frequent with feelings of anxiety and distress, which reveals the importance of the psychologist's intervention in coping with this condition.

Keywords: Caregiver of children with cancer. Cancer. Child with cancer.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por câncer um composto de mais de 100 doenças que se caracterizam pelo aumento desorganizado de células, que se destinam a acometer tecidos e outros órgãos (SILVA; AQUINO; SANTOS, 2008; BRASIL, 2011; INSTITUTO ONCOGUIA, 2015).

Dessa forma, a hospitalização de um filho provoca dor e desespero no principal cuidador. Essa dor relaciona-se com a ideia de ter um filho doente e passando por um processo de longas internações e procedimentos dolorosos, que o impede de desenvolver suas atividades rotineiras (HEMORIO, 2009; FIGUEIREDO *et al.*, 2013).

Contudo, a estrutura da família se modifica após o diagnóstico de câncer na criança, necessitando de toda uma reestruturação de hábitos. Aquele que cuida diretamente da criança (principalmente os pais), acometida com câncer, vivencia um enorme sofrimento que está relacionado à doença da criança e a todas as mudanças e privações que terá que passar (BIGIO, 2005; CARDOSO, 2007; AMADOR *et al.*, 2013b).

Diante disso, o sentimento de medo, sensação de perda e atribuição da morte diante do câncer estão presentes nos cuidadores em relação à gravidade da doença e ao tratamento agressivo e com efeitos colaterais (NASCIMENTO *et al.*, 2005; CARDOSO, 2007; CARVALHO, 2008; KOHLSDORF; COSTA, 2010).

Beck e Lopes (2007) afirmam que o estresse que acomete os cuidadores possui relação com o acúmulo de deveres e obrigações no cuidado do doente e os sentimentos que se manifestam com essas tarefas.

Diante do exposto, este trabalho objetiva descrever os aspectos psicossociais relativos ao cuidador de câncer. Buscou-se: enumerar as reações emocionais de cuidadores informais de crianças com câncer; identificar os aspectos psicossociais relacionados ao cuidador informal de crianças com câncer; refletir sobre o papel do psicólogo no enfrentamento dos fatores psicológicos e sociais relativos ao cuidador informal de crianças com câncer.

O foco principal do estudo foi o cuidador informal, devido a sua inteira entrega ao tratamento do enfermo, mesmo sendo leigo sobre os cuidados relacionados a doenças crônicas como o câncer. Entende-se com isto a necessidade de que também ele seja cuidado (BECK; LOPES, 2007; WEGNER; PEDRO, 2010; SAMPAIO, 2011).

Trata-se de um estudo bibliográfico e descritivo. Serão utilizadas obras diversas sobre o tema disponíveis nas bases de dados SCIELO, Google Acadêmico, PePSIC, LILACS, BIREME através das palavras: crianças com câncer, cuidador de crianças com câncer. Serão selecionados os artigos completos que contemplavam uma visão integral da temática, ou seja, discutindo o câncer do ponto de vista psicossocial, clínico e do cuidador. Serão excluídos artigos incompletos, sem resumo e de língua estrangeira. Observa-se que são frequentes entre os cuidadores informais de crianças com câncer sentimentos de ansiedade e angústia, o que revela a importância da intervenção do psicólogo no enfrentamento dessa condição.

A estrutura do trabalho será dividida em três tópicos. O primeiro tópico irá tratar a parte introdutória e relevância da pesquisa. O segundo tópico, a caracterização do câncer versando sobre o cuidar de crianças com câncer e suas implicações psicossociais. O terceiro tópico tratará do papel do psicólogo no enfrentamento das condições psicossociais, relativas ao cuidador de crianças com câncer. Por último, serão tecidas as considerações finais sobre o tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O cuidar de crianças com câncer

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2008), entende-se por cuidado “a atenção, precaução, cautela, dedicação, carinho, encargo e responsabilidade. Cuidar é servir, é oferecer ao outro, em forma de serviço, resultado de seus talentos, preparo e escolhas; é praticar o cuidado”.

O diagnóstico de câncer é devastador para a pessoa doente, nesse sentido o cuidador aparece como alicerce necessário para esse momento difícil. Comumente cabe à família o papel de cuidar. Neste sentido, ela reduz o sofrimento do doente, dando apoio e assumindo responsabilidades frente aos procedimentos que serão realizados, bem como assinala ao paciente que ele não está sozinho nesse processo (AMADOR *et al.*, 2013b; SILVA; BARROS; HORA, 2011; SILVEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Existem duas categorias de cuidadores, os formais que são representados por profissionais que receberam formação para a prática, ou simplesmente pessoas contratadas, mas que não possuem nenhum vínculo de parentesco ou de amizade com o doente e desempenham a atividade de cuidar mediante a remuneração. E os cuidadores informais, que voluntariamente assumem o papel de cuidar do doente. Esse tipo de cuidado é feito por pessoas da família, geralmente os pais, porém pode ser feito também por pessoas com algum vínculo de parentesco ou de amizade (RAFACHO; OLIVER, 2010; WEGNER; PEDRO, 2010; SILVA; BARROS; HORA, 2011).

Os cuidadores de crianças com câncer têm uma dupla responsabilidade, a de se autocuidar e do cuidado do paciente. São os seguintes os fatores que levam um membro da família a se tornar um cuidador informal: amor ao ente adoecido, por

sentimento ligado à dependência que a criança normalmente tem dos pais (VILAÇA *et al.*, 2005; AMADOR *et al.*, 2013a).

Os cuidadores cumprem obrigações e se responsabilizam inteiramente pela criança com câncer. Dentre as suas atribuições, destacam-se: acompanhar essas crianças a todo o momento, observar sinais e sintomas que a mesma manifesta, tomar decisões difíceis e resolver problemas relativos ao tratamento. Estas responsabilidades estão presentes tanto no contexto hospitalar, como também no familiar. Há, assim, sobrecarga emocional e stress (AMADOR *et al.*, 2013b; KOHLSDORF; COSTA, 2010; WEGNER; PEDRO, 2010).

2.2 Aspectos psicossociais em cuidadores de crianças com câncer

Geralmente os cuidadores sentem-se abalados, impotentes e dependentes frente às decisões dos profissionais no período em que a criança permanece hospitalizada, devido à falta de esclarecimento sobre que procedimentos estão realizando com a criança. Estes sentimentos podem ser amenizados pela aproximação da equipe médica com o cuidador, prestando-lhe os devidos esclarecimentos (CARVALHO, 2007; MONTEIRO *et al.*, 2008; SILVEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Transtornos emocionais, medo, angústia e desespero são algumas das alterações psicológicas vivenciadas por cuidadores informais de crianças com câncer aguda (CARVALHO, 2007; MONTEIRO *et al.*, 2008; SILVEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Dentre os aspectos que mais influenciam na qualidade de vida do cuidador, encontram-se: a mudança na rotina (é a que mais gera desgaste no cuidador), o distanciamento de amigos, de alguns familiares e do emprego em relação ao tempo que é dedicado ao tratamento da criança, a redução da relação social e atividades de lazer têm grande peso no emocional dos que cuidam (BIGIO, 2005; BECK; LOPES, 2007; KOHLSDORF; COSTA, 2010).

A relação conjugal dos pais que cuidam das crianças com Leucemia, também sofre mudanças, na maioria dos casos a mãe é a que mais participa e acompanha o tratamento do filho, além de desempenhar funções domésticas, o que a deixa cansada e sem motivação para dar atenção a outras pessoas, o que pode prejudicar a relação (BECK; LOPES, 2007; CARDOSO, 2007; RECH; SILVA;

LOPES, 2013). Divórcios e declínios financeiros são relatados com frequência (REZENDE *et al.*, 2005; BAPTISTA *et al.*, 2012; SILVA; BARROS; HORA, 2011; ALVES; GUIRARDELLO; KARUSHIMA, 2013; AMADOR *et al.*, 2013b).

Entretanto, em outros casos, o adoecimento do filho une ainda mais os pais, um ajuda o outro cônjuge, enfrentam as dificuldades juntos apoiando uns aos outros e fortalecendo a relação, o que funciona como suporte emocional tanto para a criança doente que encontra nos pais esperança e confiança, como para eles mesmos que também precisam desse suporte (BECK; LOPES, 2007; CARDOSO, 2007; RECH; SILVA; LOPES, 2013).

As manifestações da depressão nos cuidadores de crianças com câncer podem surgir na medida em que sintomas como tristeza, falta de interesse, perda de prazer em realizar atividades, choros constantes, alterações significativas de humor se apresentam durante o dia-a-dia. Esses sintomas ainda podem causar distúrbios do sono, falta de apetite ou apetite exagerado, ganho ou perda de peso, sensação desagradável (fadiga), ainda aparece alterações sociais como indiferença, abatimento, limitação no desenrolar de atividades corriqueiras, a falta de esperança, culpar-se pelo que está acontecendo, dificuldades em tomar decisões fazem parte dos sintomas da depressão nesses cuidadores (REZENDE *et al.*, 2005).

Baptista *et al.* (2012) destacam que a vulnerabilidade do cuidador em relação a doenças físicas e psíquicas deve-se aos seguintes fatores: falta de apoio no ambiente familiar e hospitalar, progressivo distanciamento dos familiares e das atividades do cotidiano.

De autores como Beck e Lopes (2007), Malta *et al.* (2009), Sanchez *et al.* (2010), Rubira *et al.* (2012), Amador *et al.* (2013b) depreende-se que a busca pela espiritualidade, bem como um aprofundamento acerca das condições clínicas do câncer são consideradas formas de enfrentamento do cuidador em relação à doença.

2.3 O papel do psicólogo no enfrentamento dos aspectos psicossociais relacionados ao cuidador de crianças com câncer

Os cuidadores de crianças com câncer necessitam de atenção e assistência, em decorrência da situação de vulnerabilidade (física e psíquica) em que se encontram. Sampaio (2011) propõe a criação de um grupo que disponibilizasse um momento para esses familiares refletirem sobre eles mesmos e

os cuidados que estão tendo consigo, ou os cuidados que estão deixando de ter. Esse espaço objetiva a troca de experiências entre os cuidadores para expor as situações que estão passando, trocando sentimentos, medos, ideias e a importância de um momento só pra eles (MENEZES *et al.*, 2007).

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar é de suma importância para a equipe médica, para a criança e para o seu cuidador. O psicólogo precisa explicar que o processo de internações longas e tratamentos agressivos fazem parte dessa nova fase da vida da criança e da família (CARDOSO, 2007).

Contudo, nos casos em que a criança com câncer encontra-se no estágio terminal, o psicólogo precisa expor de maneira clara e objetiva a situação em que a criança se encontra, para não gerar mais angústias e desespero no cuidador, preparando-o para a morte. Esse luto antecipado, se trabalhado adequadamente com o cuidador, pode ser benéfico no sentido de se aproximar mais ainda do doente para que haja uma despedida e expressões de sentimentos que até então não foram expostos por ambos (criança e cuidador) (SILVA, 2003).

Silva *et al.* (2004) enumera as diferentes fases em que o psicólogo pode atuar junto à família e ao paciente oncológico: a primeira fase é a que antecede ao diagnóstico, onde permite-se refletir sobre as emoções vivenciadas com o diagnóstico. Quando o diagnóstico já está estabelecido, o psicólogo é fundamental e desempenha um papel de intermediador das informações médicas, no sentido de garantir que as informações sejam repassadas com clareza e sinceridade e entendidas pela família e o doente.

A segunda fase é caracterizada pelo período de aceitação do diagnóstico e o início do tratamento, o psicólogo nessa fase visará promover a adaptação da doença, que consiste em deixar claro todo o curso que a doença pode tomar. Esclarecer todas as dúvidas, desmistificar as crenças errôneas sobre a doença, reduzir níveis de estresse e depressão (SILVA *et al.*, 2004).

Por fim, a terceira fase é a do pós-tratamento, se os resultados do tratamento forem positivos, a intervenção será na volta à vida normal, porém esse regresso pode causar insegurança e medo de recaídas, o psicólogo pode enfatizar a importância de seguir as recomendações médicas e manter um estilo de vida saudável.

Caso o tratamento não tenha um bom resultado e a criança estiver em fase terminal, o psicólogo precisa produzir estratégias de intervenções para o

paciente e para a família. Sendo imprescindível que a verdade seja dita com clareza aos familiares e também às crianças, levando em conta a capacidade de compreensão que a criança tem sobre a morte (SILVA *et al.*, 2004).

Todo o sentimento que o cuidador vivenciou durante o percurso da doença, desde a incerteza do diagnóstico, passando pelo longo tratamento não desaparece de repente. Encarar o luto requer dos familiares recursos subjetivos que é peculiar de cada pessoa, o psicólogo precisa reconhecer isso, levando em conta a história, as crenças e os valores de cada família e cada cuidador reencontrará uma forma de superar a ausência do ente querido (MENEZES *et al.*, 2007).

Quando o tratamento tem efeito satisfatório e a criança livra-se da doença e como consequência se livra também das hospitalizações, a volta a antiga rotina também precisa de intervenção psicológica, o profissional precisa trabalhar junto com a família e a criança em nível de reintegração social, visto que o cuidador e a criança no período do tratamento se mantiveram fora desse convívio social e o retorno às atividades normais precisa de readaptação. Considerando também que cada família tem seus próprios recursos para sair do processo de doença, assim como tiveram para lidar com ela no início, a família e a criança irão reconquistar sua autonomia aos poucos, recuperando sua vida normal antes do adoecimento da criança (SILVA *et al.*, 2004; MENEZES *et al.*, 2007).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse trabalho foi descrever as implicações psicossociais do cuidador de crianças com câncer, tendo em vista as inúmeras implicações do cuidar sobre a qualidade de vida de quem a exerce.

Verificou-se que são inúmeros aspectos da vida do cuidador de crianças com câncer que ficam comprometidos, desde o diagnóstico da doença até mesmo a sua terminalidade. Assim, são frequentes ansiedade, angústia e desespero. O cuidador ainda enfrenta mudanças na rotina que afeta a vida social e envolve distanciamento de outros familiares, dificuldades financeiras, na vida afetiva e também na saúde física e mental devido à convivência diária com as crianças no ambiente hospitalar causando sofrimento e sensação de fragilidade.

É importante reconhecer a importância do cuidador no ambiente hospitalar, auxiliando de maneira geral no bem-estar da criança com câncer

hospitalizada. A assistência ao cuidador surge como indispensável, visto que os efeitos da doença do filho comprometem sua vida como um todo, social, afetiva, física e emocional.

Diante de todos esses fatos, o profissional da Psicologia parece indispensável na formação da equipe de saúde responsável pelo tratamento de crianças com câncer, dado sua importância no que diz respeito ao atendimento à saúde mental do cuidador e da criança, intervindo de forma individual ou em grupo na promoção da saúde dos envolvidos.

Cabe à equipe multiprofissional ser mais presente na atenção ao cuidador, principalmente o profissional da Psicologia, oferecendo suporte emocional e observando possíveis problemas que podem surgir no cuidador e pôr em prática intervenções que são necessárias para que esse familiar usufrua de um espaço acolhedor, sendo auxiliado no enfrentamento da doença da criança.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Daniela Fernanda dos Santos; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito; KARUSHIMA, Andréia Yamaguchi. Estresse relacionado ao cuidado: o impacto do câncer infantil na vida dos pais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, São Paulo, jan. 2013.
- AMADOR, Daniela Doulavince et al. Concepções de cuidado e sentimentos do cuidador de crianças com câncer. **Acta paul. Enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 6, 2013a.
- _____. Repercussões do câncer infantil para o cuidador familiar: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, 2013b.
- BAPTISTA, Bruna Olegário et al. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, 2012.
- BECK, Ana Raquel Medeiros; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Cuidadores de crianças com câncer: aspectos da vida afetados pela atividade de cuidador. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 2007.
- BIGIO, Camila Bluwol. A compreensão da criança acerca de seu diagnóstico: um estudo sobre a representação do câncer na infância. **Psic. Rev. São Paulo**, maio 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **ABC do câncer**. 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.

_____. **Guia prático do cuidador.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CARDOSO, Flávia Tanes. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. **Rev. SBPH.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2007.

CARVALHO, Célia da Silva Ulysses. A necessária atenção à família do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_54/v01/pdf/revisao_7_pag_97a102.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2017.

FIGUEIREDO, Sarah Vieira et al. **Sentimentos de mães atribuídos à hospitalização de um filho.** Fortaleza-CE, 2013.

INSTITUTO ESTADUAL DE HEMATOLOGIA ARTHUR DE SIQUEIRA CAVALCANTI (HEMORIO). **Leucemia Linfóide aguda:** orientações básicas aos pacientes e familiares. Rio de Janeiro, jul. 2009. Disponível em: <http://www.hemorio.rj.gov.br/Html/pdf/Manuais/Leucemia_Linfoide_aguda.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2017.

INSTITUTO ONCOGUIA. **O que é oncologia?** 2015. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/o-que-e-oncologia/82/1/>>. Acesso em: 31 set. 2017.

KOHLSDORF, Marina; COSTA, Anderson Luiz. **Dificuldades relatadas por cuidadores de crianças e adolescentes com leucemia:** alterações comportamentais e familiares. Brasília, 2010.

MALTA, Júlia Dias Santana et al. Quando falar é difícil: a narrativa de crianças com câncer. **Pediatr Mod.**, set-out. 2009.

MENEZES, Catarina Nívia et al. Câncer infantil: organização familiar e doença. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 1, 2007.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza et al. **A vivência familiar do adoecimento de crianças e adolescentes com leucemia linfóide aguda.** Teresina, 2008.

NASCIMENTO, Lucila Castanheira et al. Crianças com câncer e suas famílias. **Rev. Esc. Enferm VSP**, 2005.

RAFACHO, Marília; OLIVER, Fátima Corrêa. A atenção aos cuidadores informais/familiares e a Estratégia de Saúde da Família: contribuições de uma revisão bibliográfica. **Rev. Ter. Ocup. Univ.**, São Paulo, 2010.

RECH, Bárbara Cristina Steffen; SILVA, Isabela Machado; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. **Repercussões do câncer infantil sobre a relação conjugal.** Rio Grande do Sul, 2013.

REZENDE, Vera Lucia et al. Depressão e ansiedade nos cuidadores de mulheres em fase terminal de câncer de mama e ginecológico. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** Rio de Janeiro, 2005.

RUBIRA, Elizete Aparecida et al. **Sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de crianças e adolescentes com câncer em tratamentos quimioterápico.** Cuiabá, 2012.

SAMPAIO, Adriana Soczek. Cuidando do cuidador: perspectiva de atuação psicológica em uma casa de apoio. **Psicol. Argum. Curitiba**, v. 29, n. 67, 2011.

SANCHEZ, Keila de Oliveira Lisboa et al. Apoio social à família do paciente com câncer: identificando caminhos e direções. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 2010.

SILVA, André Luiz Picolli. **O acompanhamento psicológico a familiares de pacientes oncológicos terminais no cotidiano hospitalar.** Santa Catarina, 2003.

SILVA, S. S.; AQUINO, T. A. A.; SANTOS, R. M. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, dez. 2008.

SILVA, Sandra V. et al. **Leucemia infantil.** São Paulo, 2004.

SILVA, Talitha Carneiro de Oliveira; BARROS, Viviane Farias; HORA, Edilene Curvelo. Experiência de ser um cuidador familiar no câncer infantil. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev. Rene.**, Fortaleza, 2011.

SILVEIRA, Raquel dos Anjos; OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. O cotidiano do familiar/acompanhante junto da criança com doença oncológica durante a hospitalização. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene.**, Fortaleza, 2012.

VILAÇA, Cynthia Marques et al. O autocuidado de cuidadores informais em domicílio- percepção de acadêmicos de enfermagem. **REV. Elet. de Enferm.**, Minas Gerais, v. 7, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

WEGNER, Wiliam; PEDRO, Eva Neri Rubim. Os múltiplos papéis sociais de mulheres cuidadoras-leigas de crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, 2010.